

DIVERSIDADE CULTURAL: A VALORIZAÇÃO ATRAVÉS DO LÚDICO¹

Naiara de Souza Araújo²
Raquel Leandro Portal³

Resumo

O Brasil é um país com uma ampla diversidade cultural que necessita ser valorizada e por muitas vezes respeitada por seus nativos. Nesse aspecto a escola exerce um importante papel na contribuição dessa concepção, os professores precisam estar capacitados para o ensino e a formação continuada faz-se necessária no tocante a tal preparação. O projeto “Ludicidade Africana e Afro-brasileira” busca estreitar as relações no aspecto às culturas em questão que historicamente são discriminadas. Através de Oficinas de jogos, brincadeiras africanas e palestras referentes à implementação da Lei nº 10.639 no currículo escolar, assim pretendemos apontar que é o momento dos negros se reconhecerem na cultura nacional, manifestarem seus pensamentos e poderem expressar sua própria visão de mundo. Precisamos ultrapassar estereótipos, acabar com o preconceito, isso se dá através da educação e da conscientização aprendendo a valorizar e respeitar a cultura de outros povos. Temos que tratar a diversidade com respeito, sem almejar superioridade. Não desejamos ensinar formulas nem receitas para possibilitar uma valorização a essa culturas, entretanto, suscitamos uma das diversas formas de abordagem sobre o assunto em sala de aula e/ou na comunidade quilombola, pois através de jogos e brincadeiras é possível apreendermos valores de responsabilidade que implicam a todos.

Palavras- chaves: diversidade; ludicidade; cultura; afro-brasileira.

¹ Artigo produzindo a partir das vivências no projeto: “Ludicidade Africana e Afro-brasileira”. Coordenado pela Profª Dra. Débora Alfaia Cunha.

² Discente da Faculdade de Pedagogia do Campus Universitário de Castanhal/UFPA. Bolsista do Projeto: “Inovações metodológicas nas Séries Iniciais: da gestão de sala de aula ao projeto pedagógico da escola”, vinculado ao Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica- PAPIM; Membro do Grupo de Pesquisa de Políticas e Práticas Educacionais (GEPPE); Voluntária dos Projetos “Ludicidade e Educação Africana e Afro-Brasileira” e do Programa Universidade no Quilombo. naiarasouzaufpa@hotmail.com

³ Discente da Faculdade de Pedagogia do Campus Universitário de Castanhal/UFPA. Bolsista do Projeto “Ludicidade e Educação Africana e Afro-Brasileira” vinculado ao Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica- PAPIM. Voluntária do Projeto “Inovações metodológicas nas Séries Iniciais: da gestão de sala de aula ao projeto pedagógico da escola”. kaquel.7@hotmail.com

Contexto Histórico

A introdução do negro africano no Brasil deu-se de forma desumana, eles eram trazidos ao país em navios negreiros, para serem escravizados nas minas de ouro e nos engenhos. Com o passar do tempo muitas lutas foram travadas para obterem sua liberdade. Nesse contexto muitas leis foram criadas como a do Ventre Livre, Lei do Sexagenário e a Lei Áurea, sendo esta a lei que aboliu a escravatura.

A libertação dos negros fora tão somente para o corpo, suas almas continuaram aprisionadas devido à condição ao qual foram submetidos, sem emprego, sem casa, sem dignidade, vivendo as margens da sociedade, privados de sua própria sorte. Diferentemente dos europeus que através da política de branqueamento obtiveram prestígios governamentais para instalarem-se no país. Historicamente o branco sempre foi mais valorizado em detrimento ao negro, pois constatamos que vivemos em uma sociedade hierarquizada pela cor. O movimento negro através de suas lutas vem tentando promover o resgate da cultura afro-brasileira e o combate às desigualdades raciais.

Uma das conquistas do movimento negro foi a alteração da Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 9 de janeiro de 2003 foi sancionada a Lei nº 10.639 pelo presidente da época Luís Inácio Lula da Silva que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História da África e do Africanos no currículo escolas do ensino fundamental e médio. Objetivando a reparação da dívida histórica o governo designou políticas afirmativas para a inclusão e valorização do negro na sociedade.

O Brasil tem uma diversidade cultural rica, porém muitas vezes não valorizada, a Lei nº 10.639/03 tem por um de seus objetivos criar um sentimento de respeito à cultura afro- descendente a partir valores civilizatórios tais como musicalidade, circularidade, oralidade, axé, corporeidade, ludicidade e cooperatividade.

Na concepção pedagógica, a ludicidade é parte importante para elucidar os conceitos de jogos e brincadeiras, contudo, vários autores definem ludicidade como parte essencial para ascensão do ser humano. Para Freinet, ludicidade é:

[...] um estado de bem estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo. Atinge a zona superior do nosso ser e só pode ser comparada à impressão que temos

por uns instantes de participar de uma ordem superior cuja à potência sobre-humana nos ilumina (1998, p.304).

Alguns autores apontam que a ludicidade tem a intenção de proporcionar uma finalidade de desafios e benefícios para uma interação social.

Através dos tempos encontramos o ser humano criativo e criador, capaz de continuamente reinventar formas de viver no mundo. Nesse sentido, a brincadeira é uma marca dos seres humanos que permitem criar novas ordens, transformar a realidade, de se modificar e construir outros/novos conhecimentos.

Relatos das Experiências

O presente projeto é desenvolvido em comunidades de remanescentes quilombolas localizados no interior do Estado do Pará e escolas da zona rural, por meio da realização de oficinas pedagógicas e da produção de materiais didáticos que serão desenvolvidos sobre as experiências do projeto.

No primeiro momento é realizada uma roda de conversa com trocas de experiências entre o palestrante e o público-alvo, nesse sentido percebemos o conhecimento adquirido no tocante as relações étnico-raciais, a partir de então esclarecemos os objetivos da implementação da Lei nº10639/03, e suas contribuições para a valorização e respeito da história e cultura africana.

Em seguida apresentamos de forma prática uma das diversas maneiras de se valorizar tal cultura, os jogos africanos e afro-brasileiros podem envolver a cognição, audição, agilidade, força, em sua maioria são jogos práticos que empregam materiais recicláveis em sua confecção. De forma implícita os jogos utilizam elementos civilizatórios, pois eles trabalham a interação, a socialização, a cooperação entre os indivíduos.

O primeiro contato que tivemos foi na comunidade quilombola no município de Inhangapi, iniciamos com uma roda de conversa onde o projeto foi apresentado, nesse momento podemos ouvir algumas dificuldades expostas pela liderança local. Os relatos apontam para uma avaria dos valores africanos, a partir das oficinas objetivamos resgatar os traços de suas origens, com o consentimento da comunidade.

Na sequencia tivemos à oportunidade de participa de um intercâmbio na cidade do Mujo, em duas comunidades quilombolas no mês de maio desse ano. A presença da

cultura afro-descendente e muito forte nessas comunidades, principalmente o respeito e a valorização ao velho, pois sabemos que o ancião é um símbolo de sabedoria para os africanos. Foram feitas oficinas de dança, percussão, música, penteados africanos, jogos e brincadeiras, todas com objetivo de conhecer, respeitar e valorizar a cultura afro-brasileira.

Também foram desenvolvidas atividades em escolas com professores da rede pública de ensino, com o objetivo de esclarecer acerca da lei nº 10.639/03 e apresentar possibilidades de se trabalhar o respeito e a valorização da cultura africana afro-brasileira através do lúdico. Os professores aos quais tivemos contato receberam os conhecimentos de forma receptiva, sendo esse aspecto muito importante, pois os mesmos são multiplicadores de experiências.

Resultados e Discussões

Todo esse processo de aquisição de conhecimento e de formação de atitude respeitosa de reconhecimento da participação e contribuição dos afro-brasileiros na sociedade brasileira, reque que preconceitos e discriminações contra este grupo sejam abolidos, que sentimentos de superioridades e de inferioridades sejam superados, que novas formas de pessoas negras e não-negras se relacionarem sejam estabelecidas. (MUNANGA, Kabengele, 2011, p.154).

Para o estabelecimento de tais relações é imprescindível que estão questões sejam fomentadas por todos, não somente por um grupo de alunos e/ou pesquisadores, mas, por toda sociedade, o preconceito e a discriminação pela cor tem causado marcas profundas no psicológico dessa gente. Como já suscitamos a escola tem o seu papel a cumprir, apesar de não ser a única responsável, pois é nela que o indivíduo é capaz de tornar-se autônomo e emancipado.

Segundo Jorge Arruda (2006) a valorização exige reconhecimento e respeito pelas pessoas negras, pela sua descendência africana, sua cultura e sua história, também ressalta que os estabelecimentos de ensino devem ser atualizados com professores competentes no domínio dos conteúdos de ensino que sejam capazes de corrigir posturas que impliquem em desrespeito e discriminação.

Nas visitas percebemos a miscigenação do povo brasileiro e como podemos minimizar o preconceito à diversidade por meio da ludicidade, pois tais atitudes

reforçam a valorização da cultura afro-brasileira. Essa experiência nós ensinou não só um pouco da diversidade africana, apreendemos aspectos referentes à valorização e respeito à cultura de outros povos.

Os resultados deste projeto apontam para uma maior interação nas comunidades e escolas em que fomos recebidos, pois a ludicidade é uma importante ferramenta de ensino, onde trabalha valores de interação social, cooperativismo, respeito, sendo assim imprescindível para a construção de um novo país mais justo e despido de preconceitos.

Conclusão

A influência da Cultural africana é muito nítida em nosso país. Entretanto, é imprescindível se fomentar políticas de reparações que possam contribuir para a disseminação de preconceitos em todas as escalas sociais. Nesse aspecto a escola exerce um importante papel, pois nela se constitui a contribuição na formação de seres autônomos e emancipados, os professores necessitam estar capacitados para o ensino dos conteúdos da história da África e dos africanos, por isso a formação continuada desses profissionais faz-se necessária.

Com as experiências apreendemos que há muito que se fazer, porém, muito tem sido feito no sentido de mudar tal realidade, a própria organização em que as comunidades quilombolas se encontram já é uma grande conquista para esses povos.

Referências

ARRUDA, Jorge. **Educação pela Diversidade Afrobrasileira e Africana**. João Pessoa, PB: Dinâmica, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004.< www.mec.gov.br/cne>

FREINET, C. **Educação do trabalho**. Martins Fontes, 1998.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.